

O Globo - 10. 12. 59

A CRÔNICA de Rubem Braga

RECADO SINCERO

NAO, meu caro Jânio Quadros. Se você quiser se iludir, se iluda; mas não é verdade que o povo tenha exigido a volta de sua candidatura. Houve, é verdade, abaixo-assinados; houve, entre seus partidários mais exaltados, quem ficasse com raiva dos políticos dos partidos que estariam fazendo exigências inoportáveis a você: Houve tristeza. Mas houve principalmente constrangimento e frio: ninguém acreditou, por mais definitivos fossem os adjetivos e advérbios de modo que você usou, que a coisa fosse mesmo para valer. Logo surgiu aquela suspeita: é manobra, é fita.

Você sabe perfeitamente que eu prefiro sua candidatura à do honrado Marechal Lott. Mas não estou aqui para fingir de alegre; e como não sou candidato a nada, e vivo do meu trabalho particular, posso me dar ao desgosto de dizer estas verdades simples que, espero, não lhe farão nenhum mal ouvir. Acho que ninguém sabe, não duro, os motivos pelos quais você de repente deixou de ser candidato, nem os outros motivos pelos quais voltou a ser. Eu muito menos, que andava fora na ocasião. As explicações correntes — ou não bastam para explicar, ou explicam demais: ou você não tinha verdadeiras razões para renunciar ou não as tinha para renunciar à renúncia.

Digo-lhe, portanto, com franqueza: você perdeu um pouco com esse gesto que quero crer impensado, temperamental. Recuperará, com facilidade, o que perdeu: tem quase dez meses em sua frente. Mas não acredite nos amigos que lhe disserem que você fez um bonito. Não é verdade.

Alegro-me sinceramente com sua volta; e muita gente se alegrou. Mas o ambiente não é propício a esses gestos bruscos, como não o era à aventura dos bravos militares. Os que estão a seu lado querem um candidato firme, que não se afobe à toa, não dramatize as coisas nem crie problemas. Este é um recado sincero.